Anno 1.º — Villa Velha de Rodam, 1 de março de 1896 — N.º 7

O RODENSE

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR, ADMINISTRADOR, EDITOR E PROPRIETARIO = EUZEBIO PEREIRA PINTO

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 600 réis.

Semestre . . . . . 300 »

ANNUNCIOS

Cada linha . . . . . 10 réis.

Annunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Tres annos de governo

Depois de esgotadas todas as esperanças de arrancar o paiz da grande crise, aberta em 1890 com o *ultimatum* de Inglaterra e aggravada no anno seguinte com os desastres financeiros, pela acção dos ministerios extra-partidarios e dos salvadores mais decantados pela opinião, tendo sido até inevitavel a bancarrota, houve por bem o chefe do estado recorrer outra vez a um gabinete de partido e confiar a missão de governar o paiz, levantando-o da ruina, ao sr. Hintze Ribeiro e ao ministerio regenerador que elle organisasse.

Já se completaram tres annos depois que subiu ao poder esse ministerio e, apezar de todas as promessas feitas solemnemente em côrtes pelo presidente do conselho ao apresentar o governo, no decurso d'este tempo, relativamente longo, nada tem occorrido que demonstre um inicio de restauração nacional, nada que seja um symptoma embora leve de que o paiz está sahindo da ruina.

E no emtanto ainda até hoje, desde que se estabeleceu em Portugal o constitucionalismo, ministerio algum goseu como este, que ha tres annos preside aos nossos destinos, de condições excepcionalmente favoraveis para poder fazer alguma coisa a bem do paiz.

Disfructando, como nenhum outro, nem mesmo de Costa Cabral em tempos de D. Maria II, da plenissima confiança da coroa, tem podido modificar-se e recompor-se varias vezes, dissolvido e encerrado a seu talante as côrtes da nação portugueza, governado sem ellas durante longos mezes, alterada todas as leis, desde as regulamentares até ás organicas e fundamentaes no exercicio da mais extraordinaria e inconcebivel de todas as dictaduras, feito, emfim, tudo quanto muito bem tem querido sem attenção de qualquer especie, quer pelas praxes e precedentes, quer pelas disposições expressas da Carta Constitucional e actos addicionaes.

Se do soberano tem o actual governo podido manter tão incondicionalmente toda a confiança, tambem, por outro lado, do povo tem gosado, se não a sympathia ou o applauso, com os quaes tambem não tinha nenhum direito a contar, pelo menos, o que já é muito, a mais absoluta resignação, a mais inalteravel paciencia, a mais sofredora cordura, que se póde imaginar. Fiado n'esta impassibilidade quasi de cadaver, poude o ministerio calcar uma por uma todas as liberdades publicas, quebrar as garantias dos cidadãos, rasgar a constituição do Estado, e estabelecer de facto um governo absoluto.

Pois, apezar de toda a sua omnipotencia, decorridos tres annos da gerencia do ministerio regenerador, não deu ao paiz o menor proveito.

A crise politica, economica e financeira, existe hoje, com tanta intensidade como existia ha tres annos. A situação não melhorou; as contas do thesouro, se no papel apresentam saldos positivos, na realidade fecham-se em *deficits*; e a divida fluctuante continua crescendo de anno para anno.

Teve o governo a fortuna, e graças á boa vontade e zelo do commissario regio e ao valor e ao patriotismo do nosso exercito e da nossa armada, de vêr apaziguada a Africa portugueza e terminados os conflictos ameaçadores ali levantados; mas nem d'essa mesma felicidade soube tirar partido para levantar o paiz e impellil-o para o caminho da reviviscencia.

Antes as glorias recentes dos portuguezes na Africa Oriental só serviram para aggravar as difficuldades da situação politica, como já se tinha aggravado a situação financeira com as despezas das expedições.

E' lamentavel deveras, ao fazer o balanço de tres annos de governo, nada encontrar que indique ter-se tomado um rumo progressivo tanto nos negocios politicos e administrativos como nas finanças; toma-se é certo outro rumo, mas foi o retrogrado, pois este governo, desde que se considere no seu conjuncto a obra da dictadura não tem senão destruir alguma cousa que por acaso ainda havia de bom na nossa legislação.

(Do *Seculo*.)

Nascimento

A esposa do redactor d'esta folha deu á luz com bastante felicidade uma creança do sexo femenino.

Visitante

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo e assignante sr. Alfredo Eloy Roballo, digno empregado das obras publicas do districto.

Junta de Parochia

Esta corporação, no louvavel intuito de proceder ás urgentes reparações de que carece a egreja matriz d'esta villa lançou sob os seus parochianos uma contribuição de 10 por cento sobre as contribuições geraes do estado, percentagem esta que foi superiormente approvada.

Na sua ultima sessão foi presente á junta um requerimento em que Joaquim Martins dos Santos, artista, morador no Porto do Tejo, se queixa de que Joaquim Bonifacio, seu visinho, mudara o leito ás aguas fluviaes que passam por uma propriedade d'este, conduzindo-as para um caminho parochial em vez de o fazer para a valeta da estrada real, como até aqui.

A junta resolveu consultar o digno administrador do concelho sobre este assumpto.

O Carnaval

Passou quasi desapercebido n'esta villa a quadra carnavalesca.

Duas ou tres mascaras miseravelmente sensaboronas e um baile de candeia, eis ao que se limitaram as folias d'Entrudo.

No Gavião realisaram-se dois bailes em casa dos nossos amigos srs. João Laia Nogueira e Antonio Cardoso Nogueira que estiveram bastante concorridos, dançando-se animadamente até altas horas.

De resto algumas bebedeiras e desordens insignificantes em que o principal motivo era o summo da uva.

A fonte de Villa Velha

Se se comparar o estado da fonte de Villa Velha á coisa mais asquerosa que imaginar se possa, o resultado d'esta comparação fica ainda muito aquem da realidade!

Imagine-se um poço coberto por uma aboboda sob a qual as andorinhas fazem os seus ninhos; aberto completamente por um lado é o receptaculo de quanta porcaria para lá querem deitar, não só os garotos da escola, que d'ella fazem o seu refeitorio, mas os engraçados de mau gosto que praticam as maiores patifarias, sujando a agua com detrictos de toda a especie, desde os restos da comida até á ourina e materias fecaes!

Accrescente-se a isto o facto de se mergulharem no poço as vazilhas da agua, desde a mais suja panella até ao caldeiro por onde bebem os irracionaes, ás vezes com padecimentos contagiosos; somme-se com os excrementos das andorinhas que fazem da fonte a sua retrete; junte-se a isto o estar por cima da mina uma furda cujos dejectos, quando chove, se vão junctar á agua que bebemos e ter-se-ha uma palida ideia do que é a fonte de Villa Velha.

Defensores como somos dos interesses e regalias da população rodense, pedimos ao ex.mo presidente da camara municipal que se digne olhar para este lamentavel estado de coisas, que, se hoje que a fonte ainda corre, é mau, muito peior se tornará de verão em que, estagnada durante uns poucos de mezes e recebendo quotodianamente as porcarias a que nos referimos, a agua se transforma n'um verdadeiro veneno.

Tapando com madeira a parte aberta do poço, e collocando-lhe uma das bombas que estão sem applicação em alguns dos poços de Castello Branco, isto é, com uma despeza de quatro ou cinco mil réis, remedeia-se, em parte, esta miseria.

Já vê sua ex.ª que não exigimos muito. Não pedimos um remedio radical como seria fazer uma fonte de bicas; pedimos apenas que, em uma insignificante despeza, se ponha um dos elementos indispensaveis á vida e ao abrigo da porcaria e da malvadez de gente sem escrupulos; por isso esperamos que sua ex.ª, informando-se, se assim o entender, da veracidade das nossas asserções, attenderá o nosso pedido, o que antecipadamente agradecemos.

Em Santarem

Está de luto esta formosa cidade!

Uma d'essas medonhas hecatombes que confrangem dolorosamente o coração a quantos d'ellas teem conhecimento succedida precisamente quando centenas de pessoas se entregavam aos despreoccupados prazeres da dansa, acaba de enluctar dezenas de familias levando a miseria e o dezespero onde d'antes se vivia em abundancia e nas innocentes alegrias da familia.

Creanças orphãs; esposas sem maridos; maridos sem esposas; paes sem filhos, eis os resultados nitidos da horrivel desgraça de que Santarem foi theatro.

Do coração nos associamos á immensa dor que punge tão acerbamente as familias das desventuradas victimas de tão terrivel calamidade

O relogio

Vae finalmente ser concertado o relogio d'esta villa.

Para esse fim já esteve entre nós, no dia 20 de fevereiro, o nosso amigo Marques, habil relojoeiro em Castello Branco que veio orçar as despezas a fazer com o concerto, as quaes, ao que nos dizem são insignificantes.

Esperamos que a illustre municipalidade albicastrense não descure este assumpto, pois é de grande utilidade para os habitantes de Villa Velha.

Visconde de Tinalhas

O nosso presado collega *Echos da Avenida* publicou ou vae publicar a vera effigie d'este ornamento do *Solar*, acompanhado de um artigo biographico firmado por um escriptor muito conhecido... em familia.

Até aqui esta consagração só era dispensada a quem, pelos seus meritos ou assignaladas acções se distinguia dos mortaes seus contemporaneos, e por isso a ler na *Tarde* aquella noticia perguntamos a nós mesmos que meritos ou porque actos se tornaria s. ex.ª credor de figurar na galeria onde teem apparecido os retratos de homens verdadeiros benemeritos da patria; é verdade que o numero, que o retrato do sr. Visconde deve ornar é referente á semana carnavalesca e isso attenuam um pouco o effeito que no povo poderia produzir a publicação do retrato e biographia de um homem que só se tem distinguido pelos seus gestos bastante pornographicos e a quem o paiz nada deve.

Que os «Echos da Avenida» se acautelem!

Se assim vão descendo publicarão a breve trecho o retrato do Rei... da Madureza.

Parece que a Guarda fiscal vae nevamente usar os bonets do modelo de 1893.

E' o que se vê! Volta e meia mudança de uniformes; eis ao que se reduzem os planos salvadores do nosso governo; o peior é que os pobres militares é que pagam as differenças...

O tempo

Tem chovido bastante nos ultimos dias.

Segundo os entendedores, estas chuvas são de grande utilidade para a agricultura. Antes assim.

---

7 **FOLHETIM**

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

Depois da sua partida, Gastão tinha frequentado a sociedade russa, a mais corrupta de todo o mundo. E agora voltava com theorias muito differentes sobre o amor. Até a grande expressão do seu rosto estava modificada como os sentimentos do coração. As feições tinham-se endurecido. Conhecia-se como que um rasto das orgias sobre a sua fronte, outr'ora tão pura. Clara não viu, ou não quiz ver, estas alterações. Dedicava ao duque um amor inalteravel e, alem d'isso, tinha confiança no fidalgo; e esperava. As cartas de Gastão, ao principio frequentes, tornavam-se successivamente mais raras.

O duque soffria cruelmente, segundo dizia, com a demora do seu regresso á patria. Não falava, porem em voltar breve. E, comtudo já tinham decorrido dois annos, depois da sua partida.

A pedido de Clara, a sr.ª de Beaulieu não reuniu durante os dois ultimos invernos.

A futura duqueza queria viver na solidão, para evitar as solicitações dos pretendentes, que nunca desanimavam. Octavio continuava o curso de direito e a marqueza entregava-se, cada vez mais á sua interminavel demanda.

Quando o verão chegou, por um d'esses caprichos que lhe eram familiares, Clara desejou visitar o castello de Beaulieu, que seu pae, durante tantos annos, conservara fechado. A marqueza, incapaz de resistir a sua filha, e julgando conveniente distrahil-a, annuiu a esse desejo.

E foi assim que, por uma bella manhã d'outubro, o marquez, recentemente licenciado, fora visto d'espingarda ao hombro, acompanhado pelo seu cão castanho, no bosque pertencente ao sr. Derblay.

II

No momento em que o marquez chegou ao castello, a sr.ª de Beaulieu e Clara conversava na salla grande. Pelas largas janellas que deitavam para o jardim, o sol entrava em ondas, fazendo scintillar o ouro polido dos quadros, em cujas molduras se erguiam os nobres antepassados, risonhos ou graves nos seus trajes de gala.

Continua

A recebedoria em Villa Velha

Como é sabido, Villa Velha dista da actual séde do concelho 30 kilometros; e, se tomarmos como ponto de partida a povoação de Gardete e circumvisinhas, em vez de 30 kilometros, temos 50! Sendo os primeiros de estrada de mac-adam e os restantes de caminhos, na sua maioria, quasi intransitaveis.

Já isto foi ponderado ao ex.mo sr. governador civil do districto no intuito de o convencer da necessidade de se conservar em Villa Velha,— já que um decreto estupido nos roubou a authonomia, — ao menos a recebedoria: isto é um proposto do sr. recebedor da comarca.

Sua ex.a prometteu que invidaria os possiveis esforços, para que assim fosse; mas taes esforços, se foram empregados, nada produziram até hoje: ainda estamos esperando.

O que é, porem, notavel e tristemente notavel, é o excepcionalismo do facto; por quanto em Gavião d'Abrantes, nem sequer deixou de funccionar!!... e como no Gavião em muitos outros pontos.

Dir-nos-hão que em S. Vicente succede o mesmo que em Villa Velha; plenamente d'accordo; mas S. Vicente é do Districto de Castello Branco!... e não lhe assiste tanta razão, porque S. Vicente está a dois passos da séde actual por muito boa estrada.

Não quer isto dizer que não tenha direito a igual beneficio. Tem, sim senhor; mas os rodenses devem de preferir na ordem de prioridade, porque o seu sacrificio é superior ao sacrificio das collectas! Cincoenta kilometros para comprar meia folha de papel sellado ou um sello de vintem!!!

Mais uma vez supplicamos. — Senhor! deixai-nos ao menos essa pequena regalia! — Pequena, já se vê, comparada com o muito de que fomos privados.

Costa.

Piadinhas etc. e tal

Replicando...

Um critico, digno de se lhe tirarem os protectores das extremidades inferiores —á chineza — e mais nada, na *Chacota* de 16 de fevereiro requestra um vate rodense e, enthusiasmado, delirante, tira o chapeu e mais alguma coisa; porem ao cobrir-se, ainda atrapalhado com o cerimonial, põe o chapeu e esquece a outra cousa, que lá se foi com todos os diabos.

Quaes não serão a esta hora os cuidados de sua ex.a!

Descauce.—O seu capello foi achado por um amador de raridades que o expoz no prego do sr. Carrasqueiro, em Castello Branco.

Está em 35 réis fracos.

Não se assuste sua ex.a. Pode resgatal-o. — O vate dos seus amores, rendido a tantas finezas, põe á sua disposição o producto da *obra* que vae *obrar!*

Olhe que é obra de grande vulto. — Tem cada verso!

Ahi vae a amostra:

Não ha cego que se veja,
Etc. e tal.

Fevereiro de 96.

José Rocha.

*
* *

Ao *Lavocat*

Nas linhas que escrevi,
Exempto de pretensões,
Quiz mostrar que todos temos
Alguns defeitos, aleijões.

Ou saliencias de lobinhos,
Ou cavidades de bexigas,
Ou vertingens d'hemorrhoidas,
Ou ataques de lombrigas;

Ou furias do Ferrabraz,
Ou paradas de sandeiro,
Ou prosapias de poeta,
Ou fumaças de gaiteiro;

Mas, entre os mil defeitos,
E' de todos o mais feio
Não ver no seu uma tranca
Mas um argueiro no alheio.

*
* *

Não se'spatifou, vive?
Então escute cá, e pense:
Se nos deserta 'spatifa
A gazetilha do—*Rodense*...

E, 'spatifou a gazetilha,
E' caso bem mais mofino
Que 'spatifar um javali
Ou 'spatifar um lobinho.

*
* *

Diz-me que—*deve sabel-o*,
Mas não sei.—Eu não percebo!
—Foi meramente p'ra encher!?
Mas a mestria... Ora cebo.

Fevereiro de 96.

J. Rocha.

Ao publico e ao sr. Antonio Joaquim da Rocha.

Consta-nos que este sujeito anda propalando que o pae do redactor d'esta folha, no dia da sua morte, o mandara chamar para lhe pedir perdão, não sabemos de que offensas, ao que elle evangelicamente se recusara a acceder.

Se Antonio Joaquim da Rocha não fosse por demais conhecido como um reles trapalhão, nós poderiamos invocar o testemunho de diversas pessoas que dedicadamente acompanharam a familia do fallecido durante a doença e passamento do seu chefe; como porem só quem o não conhece o pode talvez acreditar, deixamol-o trepudiar com esgares de hyena desdentada e sem garras, sobre a sepultura de quem nunca lhe fez mal, e que por isso nenhum perdão lhe tinha a pedir.

*
* *

Mais affirma elle que possue uma carta do redactor d'este jornal que altamente o compromette, etc., etc.

O redactor do *Rodense* escreveu uma vez uma carta a este trapalhão pedindo-lhe o pagamento de uma divida, e escreveu-lhe alguns bilhetes postaes para o mesmo fim, no ultimo dos quaes o ameaçava de recorrer á justiça, caso não pagasse o que lhe devia.

Eis ao que se reduziu a correspondencia do redactor d'este jornal para tal *firma*; mas para evitar surprezas futuras, quando talvez já lhe não possamos responder, intimamol-o a publicar a tal carta na certeza de que, não o fazendo, terá passado o mais fidedigno attestado da sua incorregivel trapalhice.

Aproveitamos a occasião para declarar que nem o redactor do *Rodense* nem pessoa alguma da sua familia deve nada, quer em finezas, quer em dinheiro a Antonio Joaquim da Rocha.

Fique isto bem claro!!!

O nosso prezado collega da *Defeza da Beira*, extranha que a municipalidade d'este concelho seja pouco activa no desempenho do seu mandato, pois que:

«...ha quasi dois mezes que a actual camara municipal tomou posse do seu lugar e se exceptuarmos a representação pedindo o subsidio para as aguas nada consta que tenha feito no desempenho da sua alta missão.»

Se vir bem, hade encontrar mais alguma coisa; se porem não encontrasse nada, ainda assim devia calar-se porque não se atiram pedras aos telhados do visinho quando os nossos são de vidro...

Ha quasi dois mezes que as *forças vivas* estão representando no *Solar* e ainda teem feito menos que os nossos camaristas...

Pode crer, caro collega!

GAZETILHA

Tenha paciencia...

Agora co'o bico da bota
Ameaça elle=cuidado!=
A tão risonha *Chacota*
Porque foi apepinada!

Entre um sorriso infernal,
Berra:=Mas isto é demais!
Não se escrevem coisas taes
D'um cidadão, n'um jornal!

E dando um murro na pansa,
Solta horripilante grito,
Pedindo aos denses vingança,
Por tão immoral delicto!

Ouça, homem! não se arrepele!
Quem=isto hade saber=
Lobo não quer parecer,
Não deve vestir-lhe a pelle.

Lavocat.

Fadinho do *Ferrabraz*

MOTE

Queira desculpar, amigo,
Eu não rezisto a fazer
Algumas rimas ao fado
Pr'o amigo se entreter.

GLOZAS

Grave como um gran senhor,
Ao ler o tal *Ferrabraz*,
Andou dois passos pra traz
E mudou logo de côr!
E damnado, com ardor,
Publicou logo um artigo
Em verso (?), é o que lhes digo!
Dando me uma boa cóça!
Mas se não gostou da troça,
Queira desculpar, amigo.

Que quer? Está me na massa
Do sangue—olhe que canudo!—
E julgo que já não mudo!
Bem sei que não tenho graça,
Mas o meco não embaça,
Isso, amigo, pode crer!
Mas dê lá por onde der,
Troça a um bom maduro,
Embora elle o ache duro,
Eu não rezisto a fazer!

Não vá agora zangar se,
Por quem é, caro senhor!
São pancadinhas d'amor,
Não vale a pena melindrar-se!
E' mui capaz de atirar-se
A mim, muito desesperado,
P'ra tal vingança dar brado,
Mas deixe, seu *Ferrabraz*
Fazer ao pobre rapaz
Algumas rimas ao fado.

Ora diga-me: afinal
Já está mais socegado?
O *lobinho* endiabrado
Já lhe não faz tanto mal?
Você chegou-lhe, hein, que tal?
Homem! segundo o meu ver,
Deve se já precaver
Pois pode — eu cá acredito! —
Vir p'ra ahi outro maldito
Pr'o amigo se entreter!

Lavocat.

Typ. de F. Cortes Sanches
Gr. Fragoso & Leonardo
PORTALEGRE

ANNUNCIOS

Casulo de seda

Vende-se uma porção.
N'esta redacção se diz.

FADO

NTONIO JOAQUIM E EZEQUIEL NA BERLINDA.

ORIGINAL DE VETERANO

PREÇO 800 RÉIS

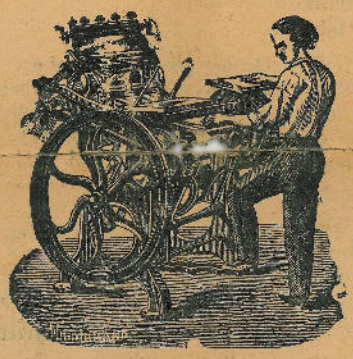
Vende-se na typographia Lello e Vieira. Rua Passos Manuel, 196 a 202. PORTO.

TYPOGRAPHIA SANCHES

SOB A GERENCIA DE

FRAGOSO & LEONARDO

3, Avenida de D. Carlos, 1.° (Antigo Rocio), 4



Esta officina, fundada em 1883, e tendo sempre merecido os creditos do publico, pelo aperfeiçoamento de todos os seus trabalhos, acha-se sempre prompta a satisfazer quaesquer obras concernentes á sua arte, por preços excessivamente baratos e com maximo esmero, para o que tem o antigo pessoal da sua fundação e typos dos mais modernos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Por preços excessivamente baratos, encarrega-se da impressão de jornaes de todos o formatos, incluindo o formato do *Seculo* ainda o de domingo. Estes jornaes podem ser até diarios, pois que esta officina alem de differentes machinas das mais modernas, possue tambem a excellente machina Marinoni, do formato maior.

BARATISSIMO!

Encarrega-se de toda a qualidade de encommenda, prompta a ser ser satisfeita na volta do correio, taes como: facturas e memoranduns; subscriptos commerciaes carimbados; ditos com annuncio no verso; bilhetes de estabelecimento com ou sem factura no verso; ditos em lindos chromos, e em cartão a preto ou a cores; recibos commerciaes, cheques ou letras; carimbos modernos, em papel commercial e de cartas; circulares; ordens para pagamento; avisos; recibos; estatutos; relatorios; peças dramaticas; romances; cartazes e programmas; rotulos de pharmacia, para expediente e outros, a uma e mais cores, por preços modicos (remettem-se cathalogos a quem os requisitar); edições de luxo com ou sem gravuras, impressões a ouro prata, cobre ou bronze sobre setim, etc., etc.

ALTA NOVIDADE=Participações de casamento, tanto em cartão como em papel de luxo, por preços excessivamente modicos.

ESPECIALIDADE

EM BILHETES DE VISITA=Brancos, impressos com typos dos mais modernos e com a maior nitidez, a 200, 300, 400 e 500 réis o cento.=De lucto, a 400, 500, 600, 700, 900 e 1$200 réis o cento.

N. B.=Tem á venda pelos preços de Coimbra, grande quantidade de impressos para repartições publicas e particulares, e fazem-se todos os mais, não sendo as encommendas inferiores a 20 cadernos, fornecendo-se-lhe um exemplar do modelo pedido.

MOLESTIA DE PELLE
POMADA SYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; ampigens, nodoas, borbolhas, comichão, d'artros, herpes, lepra, panno, sardas, e as feridas antigas.

PREÇO 600 RÉIS A CAIXA

Remette se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.° 13—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS INTERNACIONAL

Effectua seguros contra incendio e raio e contra accidentes fluviaes e maritimos, a premios reduzidos.

Agente em Villa Velha de Rodam:

Euzebio Pereira Pinto

LIVROS

Arte de cortar e fazer vestidos—400 réis.

Arte de bordar a lã—200 réis.

Gazeta das aldeias

Começou a publicar-se no Porto esta excellente revista semanal e illustrada, collaborada por pessoas de reconhecida competencia technica, e destinada a vulgarisar todos os conhecimentos indispensaveis á prosperidade, economia e desenvolvimento da agricultura portugueza.

E' escripta em linguagem clara, ao alcance de todos, e por isso esta revista, a que auguramos o mais largo futuro, deve ser adquirida por pobres, ricos e por todos aquelles que se dedicam em pequena ou larga escala á agricultura.

O seu custo é modicissimo, 800 réis annuaes apenas.

Toda a correspondencia pod, ser dirigida ao sr. Deolindo de Castro, rua das Taypas n.° 29. Porto.